

Sexta-feira, 15/3/65

Hora - 21 horas

Produtor : OSVALDO MELES

Domingos - 12 horas

## HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"Saúdosa Maloca" - com ADONIRAN BARBOSA -  
alto e, depois, vai descendo lentamente.

LOCUTOR

É a Rádio Record - estação RHM 9 de São Paulo -  
continuando na sua linha de grandes programas -  
passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MELES.

LOCUTORA

Vingem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Ensaio e direção de ADONIRAN BARBOSA, ~~assistente~~  
assistente : MÁRIO PRETTAS.

TÉCNICA

"SAUDOSA MALOCA" - alto e, depois, vai sumindo  
lentamente.

LOCUTOR

Os maiores comediantes do Rádio e da TV  
participam das Histórias das Malocas

LOCUTORA

DJALMA AMARAL.

LOCUTOR

MARYA BERESA - ALZINA DE OLIVEIRA - ~~MARYA BERESA~~  
~~MARYA BERESA~~ - JAKIANGELA.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro  
do cinema, do teatro, do rádio, do disco e do  
circos : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Vô disse um valsinho varêto que eu num li em cima  
do jornal : (PAUSA)

A gente trabalha

pá compra comida,

pá ficar forte,

pá podetrabalhá.

RÉCITA

PREFIÇO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Consagrado pela crônica literária de todo o Brasil, com nomes de Sergio Milliet, Leonardo Arroyo, Rubem Braga, Henrique Pongetti e outros...

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C -- DE OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C -- o livro de maior destaque entre os dos cronistas paulistanos - nestes últimos tempos.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C -- o livro mais divertido do ano.

LOCUTOR

Em todas as livrarias, peça PIQUENIQUE CLASSE C -- de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C -- um lançamento da Boa Leitura Editora -- Caixa Postal 738 -- São Paulo.

TÉCNICA

PREFIÇO DO PROGRAMA

LOCUTORA

Para "Histórias das Malocas" de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radiconto original...

MF

O tito, pele dexá que eu num sô Pelô, mais chuto. O tito é ansim: POBRE SÓ TOCA TUSTE QUANO BATE NOS INSTRUMENTO DE PELE QUE É A MULHÉ DELE.

LOCUTOR

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o narrador.....

LOCUTORA

Com vocês, o narrador.....

NARRADOR

Quem não estudou profundamente a alma popular e o sub-mundo das favelas - não sabe, decerto, como é que os fatos repercutem no espírito da mãe descida plebe.

Esta história de hoje, começa com alguém chegando, para sermos mais precisos, dona Terenzoca chegando... e dizendo...

ME

Chi... Macacaça ! Tô chegando lá na cidade  
agora !

STELA

(J) O que ? Foi na cidade lára veis ? E num levô  
ou pá vé ? (CHOROSO) Eu nunca vi a cidade...

ME

O que, Rojãozinho ? Pá í na cidade tem que tomá  
omnibus e bonde ! E o meu dinheiro nunca dá pá pagá  
as condição que a gente viaja nelas.

MARIANG.

Minim, num interrupa os maisvéio.

STELA

Véio só salva pá mandá minino calá a boca e coça  
as costa.

MARIANG.

Ô poste ! Ô cabinha da molesta ! Femia essa gamela  
que a dona Tarozo ca tá cá palavra.

STELA

Ea num fali ?

MARIANG.

Mais o qui qui há naquele mundão convergença que  
é a cidade, dona Tarozoca ?

ME

Diz que o Brasil vai entrá em guerra !

MARIANG.

O que ? É o que nós precisamos mesmo. O Brasil  
precisa duma guerra pá cabá cás guerra que os  
cangaceiro trabalha por conta própis no Nordeste.

MARIANG. ME

Chi... mia fia... Mais agora diz que tem um negó-  
cio chamado num alambre como que vai levá nós  
inté num sei onde e eu tomim num sei porque. Eu  
só sei que lá in baixo, na cidade, tá um batifundo  
marvado.

MARIANG.

Mais por que a guerra ? (T) Não, Num tem importan-  
ça. O que nós quô é uma guerra. E se tivé nós  
entra, maisse num tivé, nós fabrica uça pá  
entrá.

ME

Ah... Sabe ?... Diz que é por casa de um treco  
chamado Lagosta.

MARIANG.

O que ? Como qui chama ?

ME

Lagosta.

MARIANG.

Uô... (PAUSA) Agora eu sobreí mais que borada de  
piza em ponto de intilhano. Que diacho disse é  
isso ?

ME I en sei ? A gente podíamos í pringuntá pá Pizainha que tem Dôcio Mário na casa dela e tá na escola.

NARRADOR

No caminho, encontraram-se co m o Charutinho, que perguntou aquelas pessoas reunidas, em marcha :

BARBOSA

Ué ! O carnaval já cabô ! O que é que osêis tão fazano cõ rancho na rua ?

ME

É escola do samba sem batucada ?

BARBOSA

Nô não. Nôis vai na casa da Pizainha pringuntá praê la o qui qui é Lagosta.

MARIANO

Nê cachça, não ? Porque antigamente tinha uma cachça chamado Tiragôsto. Era de Prinsabuco Igano Rio Grande do Surdo, perto de Tapicirica.

BARBOSA

U hõni só pensa em cachça, dôna. Osê tem certena que lagosta é cachça ?

NARRADOR

Tomara que seja, ansim eu bebo ela.

ME

Foram andando, morro abaixo, até chegar à casa da meirna Pizainha.

ALZIRA

Alão, Pizainha !

ME

Alão, vovô.

ME

Vovô é a sinhora sua avó, viu ? Num chama eu de vovô que no carnaval eu ganhei a caneca do brôto mais véio que desfilô do Parque Imbirra a Puzna e dá a volta por cima.

ALZIRA

Mais a senhora tá procurando eu ? Prá que ?

ME

Osê tem o Dôcio Mário ?

ALZIRA

O dicipnário ? Ganho.

ME

Veja lá, o que que seis ganha a eupalávia lagosta.

ALZIRA

Lagosta ? Com L ? Num tenho.

ME

O que ? Sen dôcion Mário num tem lagosta ?

ALZIRA

É que o Charutinho robô só o primeiro volume, na livraria... Vai até a letra Jo.

ME

O Charutinho & Ceg intão num sabe nem afaná ?  
Por que querem trossé o de seu Mário comprado ?

BARBOSA

Porque a livraria que eu entrei, só vendo no  
crediário. Intão eu afanei o primeiro volume este  
nóis e deixei pá afaná o segundo no mês que  
vem. Ela vem em duas prestação seu entrada. A saída  
é que é dura pa quem afana.

MARIANO

Mais ela tá na escola. Quem sabe se ela num sabe  
o qui qui é lagosta ?

ALZIRA

Num sei, não, dona Colodina.

ME

Eu acho que o único que cabe aqui é o seu Dija.  
Vamo inté a maloca do seu Dija ?

NARRADOR

Foram lá. O rancho agora era bem maior. Tinha mais  
de 20 pessoas querendo saber o que é lagosta.

BARBOSA

Seu Dija. Os passou tudo tão aí pá priguante  
uma coisa pé sinhô. O sinhô pode entender nós ?

DIJA

A causião num é muito permitávar. Mais eu atendo.  
Manda entrá a turma na sala de visita que é o  
nêmo que dormitório e curinhatório e steoitetório.

NARRADOR

O pessoal entrou. Todo mundo cumprimentou seu  
Dija. Sua importância, entretanto, começou quan do.

ME

Seu Dija. Como o sinhô é o homi mais inteligente  
e mais curto do Morro, nós veio consurtá o sinhô.

DIJA

(PIGARFEIA) - Num tem di que, dona.

ME

Seu Dija. Nós escuitamo falá que o Brasil vai  
guerrear uns istranja aí por casa dum nome chamado  
lagosta.

DIJA

A verdade é que normalmente tem um generá quereno  
faser a nossa caverótis.

BARBOSA

Comé qui é o nome dele ?

DIJA

É generá do Gólo.

BARBOSA

(ENTUSIASMADO) Tô cum ele. Cum esse eu tô. Tô  
cum gle inté dibazo dá... dibazo da cachaga.

DIJA

Não. Mais esse tar de generá é que é o gringo.

BARBOSA

É gringo? Não, não apólo. Eu nem me venho por uma cachaca. Foi sete e oito, ainda vi lá...

ME

Mais sei Diça. Se essa miçga é por causa de Lagosta eu quero saber o qui qui é Lagosta.

MARIANO

Nãois tudo tá quereno saber. É alguma ilha? Um território nosso que tão quereno invendi? (BRABA) Eu passo essa terra toda na péssima já já.

DIJA

Ben. Lagosta é um acuso à parte,

ME

Explica que eu gosto muito de curi sine ispiculação.

DIJA

A Lagosta... que tá dando malge a tanto confritis... é tudavia adijacente porque se se tratano de principalmente uma ruxta a masó curida que ora esta é muito boa.

TODOS

(GRANDE SILENCIO)

ME

(DEPOIS DE PAUSA BEN-LOMIA) I vai daí?

DIJA

Vai daí, eu já exprenei o qui qui é Lagosta. Que nem entendeu é porque nem tá a altura do nonimo nomeu do Jaciocinho.

ME

(PARA DISTANCIA) Pasod. Oculis entendere?

TODOS

Não não não.

DIJA

(PURIOSO) N, m Intendere é? (PAUSA) Intão vai tudo mundo...

ME

NUN fala curuóia tá lincha ocê, seu penbetino burro quem sabe o resto de nada. Segura o apito que eu vô tá um grato.

MARIANO

O fato é que, lá no Núro do Piálho, ninguém sabia o que era Lagosta. E isso está evidenciado. Mas a terra teiaou. É o Charutinho...

BARBOSA

Ói qui. É vô lá na casa do sargento Gardinoy que mora no Canibó e trago tudo por escrito aqui na cabeça.

ME

I ele sabe o qui qui é Lagosta?

BARBOSA

Intão o sargento Gardino arrefoizado da Folha, num sabe? O hód sabe inté conta inté deis...

- HT  
BARBOSA  
Intão, eu vô cocô.  
Não, não. A casa do salgado Gardino é muito  
grão fina e nun arrecebe duas visita ô mesmo  
tempo. — \*em intê folinha lá.  
(T) Vamos fase o seguinte. Ocois paga bonda e  
ôsnibo prá mim, eu vô lá.
- NARRADOR  
Pagaram o ônibus e o bonda — ida e volta — e o  
Charutinho foi apenas até à venda do Tribuço...
- BARBOSA  
Olá. Lá tá o Baiço de Caneca. Ô vô prgunta  
prele... (T) Não. Nun posso. O homi já tá co m a  
carga no parão. (T ALTO) Botá uma com uma mancha  
aí prá mí, seu Tribuço. (T BAIXO) Será que seu  
Tribuço sabe ?...
- LOCUTORA  
Charutinho. Voeg me dá licença, Charutinho ?
- BARBOSA  
Alão, generosa !... Oco é muito generosa....  
Oco sabe o qui qui é lagosta ?
- LOCUTORA  
Levaria muito tempo para explicar e eu tenho só  
duas frases para falar de PIQUENIQUE CLASSE C.
- BARBOSA  
Vai andano que tú já táis grandinha, generosona!
- LOCUTORA  
PIQUENIQUE CLASSE C — o livro mais divertido do  
ano — inclui as melhores crônicas e contos do  
Oswaldo Moles.
- LOCUTOR  
Consagrado pela crítica nacional, recebeu as  
melhores críticas de Henrique Pongetti,  
Ryben Braga, Sergio Milliet e outros grandes nomes  
do Brasil.
- LOCUTORA  
Peça, em sua livraria, PIQUENIQUE CLASSE C — de  
OSVALDO MOLES.
- LOCUTOR  
PIQUENIQUE CLASSE C — livro lançamento da  
Boa Leitura Editora — Caixa Postal 738 — São  
Paulo.
- LOCUTORA  
E, para prosseguir em Histórias das Malocas —  
volta no nosso microfone o narrador.....  
.....
- NARRADOR  
Quando, no dia seguinte, a turma se reuniu, o  
Charutinho foi chegando. Era ali pelo meio dia  
e a interrogação dançava nos olhos de todo  
mundo.

MARIANA.

Intão? Qual é? O que foi que o salgente Gardino disse?

ME

O nôni deu a pala tôda?

BARBOSA.

Carna. Carna que foi por casa da farta de carna que Napoleão pel deu a batalia de confetã.

DIJA

Com vortô sabêdo. Quando que te insinô isso?

BARBOSA.

Foi o salgente Gardino. U nôni sabe tudo, gente, sabeintô que aribu é passo preto.

ALZIRA

Mais i a respeito da lagosta? Que foi que ele disse?

BARBOSA.

Êão...

O negócio é que a coisa tá presta pô lado da Henriqueta.

ME

Aí... Sigura o apito que eu vô dê o grito.

(T) I ocê foi lá pá vortô dizeno besteira?

BARBOSA.

Carna. Carna que foi por farta de carna que o Jenho Quatro trocô Brasília pelo exílio.

ME

(FURIOSA) Mais ocê vai lá pá fazê uma concerta, e no fim só diz bobage. Mui diz coisa com coisa.

(T) Vamo. O qui qui é lagosta.

BARBOSA.

Êão. Vô ispricã.

Lagosta...

(PAUSA) Como a palavra tá dizeno: lagosta é uma mié que vive nos lagto.

Essa mié daí, qué fazê uma guerra co ntra o Brasil.

MARIANA.

(ANIMADA) Ai Paraíba. Tu mi chamô tô aí. Tô aí. pá assá carna é no ispeto. Tô aqui tô aí tô pegano no fuzi.

BARBOSA.

Carna. Carna que foi por farta de carna que Adão perdeu o indigo.

Essa mié daí arguem tem que dá uma navaiade nela.

ME

É cumigo. Mexon cá minha especialidade. Ex só de trabalhá a naváia nos dedo dos pé quando vô no rabo de arrais ô no corte capim.

Sigura o apito que eu vô busci a gelêto.



BARBOSA

Nun é geléte, mié. Ô falei n'vnia... Ô  
falei na-va-da. E tem que sê aquelaváia  
de aço temperado de Solinge. Foi o que o  
sargja Gardino falô na bolinha da minha orais.  
Já cubhinos tudo. Quem vai matá a mié, sô  
eu.

MARIAN G.

O que ? Oê sôinho ? Uma óva. Eu quero meu condô  
minho nessa morte. Eu sô fila de Mata Sete, na  
Paraiá. Lá em Mata Sete o que matô menos, matô  
cartoso....

MI

(CORTA) Mié. Num interrompaís. Oê vai matá a  
mié chamado lagosta ?

BARBOSA

É. Fui escolido pelos sargento Gardino e  
Afrodiso. Conhece o sargento Afrodiso ? O Afrodiso  
falô assim que...

DIZA

Ô acho quano nome dele nun tem A, não. É sô  
Frodino. Deve sê parente daquele perdidente da  
Gentinha. O nome dele é Frodino. É de frô que  
portém.

BARBOSA

Éo. O Frodino falô assim que a mié bulachô  
nóis. Ah... Bulachô. Ditão, nós tes que arretri-  
bui as bulacha. O bulachero vai sê eu.

MI

Adonde é que mora essa palaga ?

BARBOSA

Quem ?

MI

Essa mié chamado lagosta.

BARBOSA

O frodino falô assim que elancra no Oceano  
Atrético.

MI

Ô seu burro. Nun é Oceano Atrético que se  
dis. É Oceano Antártico. É galadinho.

BARBOSA

(ZANGADO) Mi diga uma coisa, vóia. Mi diga uma  
co isa, sei Dija. Quem que teve em conferencia  
com os sargento arreformado Gardino, Frodino e  
Banoprasto ?

DIZA

Foi oê. Ora essa...

BARBOSA

Intão, pá que oêis corrêge eu a toda hora ?  
Nun teve lá, nun co rrega.

MARIAN G.

Ei só quero é saber se essa tar de lagosta - a  
maie que ofendeu nós - se ela mora perto. Par-  
que senora perto, eu vô lá e dismancho ela feito  
saco de farinha de mandioca quando cai no rio...

BARBOSA

Ela mora longe. Munto longe d'assai.

MARIANG.

Longe é ? I a gente pode passá navaiada por  
taligama ?

BARBOSA

Nun interessa. O qui qui interessa é que quem  
vai matá a maie que ofendeu nós, vai sê eu. E  
eu já fui convocado como voluntário pá fazê o  
selvigo.

NT

Qué dixê que ocê veio aqui pá se adispidi ?

BARBOSA

Vim adispidi e arrumá a gaita da passage e umas  
abobrinha pá comprá a naváia e umas rôpa.

DIJA

O que ? Hé o governo que vai pagá ?

BARBOSA

O governo nun se envôrve nisso. O governo é munto  
depronsute.

NT

O governo é o que ?

BARBOSA

DE PRO MAU TE.

NT

I ocê qué a gran uscópia pá viajé e comprá  
nav' aia e ticetra ?

MARIANG.

Eu intrego. Eu dô o que tivé pá matá quem  
bole cá minha terra. Vai vs quando fundo ela  
ofendeu Mate Sete.

NARRADOR

O fato é que, com o entusiasmo da Bahiana, com  
o calor dos outros - mesmo com a desconfiança da  
tuzna, o Charutinho...

BARBOSA

Ô Tribuço ? Bota aí u.m bife e um birra prá  
min, que eu tô co buraco do pano enfeitado de  
abobrinha.

Óia. Traizum lombinho de porco de sobrenesa prá  
min í mastigano.

I nun is queço do lito de vrimutis que eu vô  
jogá drento da pinga pá tudo mundo pensá que eu  
tô tomano birinaite estrangeiro.

A ce va tar qué sê ben gelado viu ?

Daquelas de duê o dente.

A turma entrou com o dinheiro. Mas quando viu o Charutinho gastar daquela maneira, houve até quem dissesse:

STELA

(J) Eu vi o Charutinho? Na venda? Bebendo uma bibida de cô.

DIJA

Di qual cô que era a bibida?

STELA

Era cô di preto-quano passa pó de arroz.

DIJA

Vai vê que o disgranado tá bebendo mais berra a'hossa curta.

NT

Sabe o que seriamó? A gente é lá na casa do salgento Gardino e sabê se o Charutinho vai até a Lagosta ô...

DIJA

Eu acho muito bem pensado. Por que o Charutinho...

BARBOSA

Quê qui há? Osêis tão falano de mim? Eu escutai meu nome na virada do barraco.

NT

Os pessoau tão quereno sabê por que é que osê só come e bebe o dia intero?

BARBOSA

Ué. Eu tavafraço. Precisa fortificá eu pá mim fica mais forte nahora do pega pá raliô.

NARRADOR

Mas nem a dona cresoca, nem seu Djalma acreditaram muito no negócio. E os dois, num tarde, já se foram para o Canindé.

L

Quando voltaram...

NT

Cadê o Charutinho?

STELA

Para um pôco que eu vô chamá ele.

DIJA

Adonde é que ele tá?

STELA

Homessa. Tá navenda do Tribuço.

NARRADOR

O Charutinho cheio cheio de rapança:

BARBOSA

Oras dôlidas! Mas se pode mas fortificá eu à Volta e mais osêis chama eu.

NT

Quê cois quô di mim?

(LENTAMENTE) Charutinho... Eu e sua Dija estovo agorinha mesmo na casa do Salgento Gardino.

O que? (PARA SI) Ghi... Entãtã tãã a festa  
agora... (T ALTO) Masco eis esteve no endereço  
certo?

DIJA

Gerônimo. Nãis esteve adãde que oã mnen tova,  
sou pilãntã.

BARBOSA

Vai vã que oãis errãte o endereço. O endereço  
dale é rua Mããra sem nũmo. Cãis tivãro na  
rua Mããra sem nũmo?

BT

O sem nũmo nãa insetas mais. Agora é 57.

BARBOSA

Ô diacho &... 57 é Jacarã.

BT

Jacarã vã virã eu que vã ti dá uma moldida é  
na carãtes. Lincha esse perturbãdo.

TODOS

LINCHA LINCHA LINCHA.

NARRADOR

Foi uma luta para que o Charutinho saísse de lá  
ainda com vida. Todo mundo queria dar uma tapada  
no oriculinho, que apesar de tudo... esgordãro...

BARBOSA

(GEMENDO) Dãxa de fala mintira... Eu engordã só  
200 gramã...

NARRADOR

E agora, Charutinho?

BARBOSA

Mã batãro nã mim. Mã tomãro a gaita que eu tinha.

Mã rasgãro a minha única carga...

É como dis o deitado:

... NO DIA EM QUE GUSPE Dã DIBãRO - BãCA DE  
POBRE SãCA.

"PASSAGEM DE SAUDOSA MALOCA"

ADONIRã BARBOSA - ~~MãRIã ESTELã BARRCS~~ - ALZIRã  
DEOLIVIRã - MARIã TERRãSA - MãRIã DJALMA APARãL  
E MARIãUCELã em "HISTãRIãS DAS MALOCãS".

Um programã escrito por Osvaldo Moles.

Na prãxima sexta feira e no prãximo domingo, às  
11 horas e ao meio dia, ouãis novamente HISTãRIãS  
DAS MALOCãS.

Um programã Rãdio Record de São Paulo.

FIM DO PROGRAMã.